



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11368 - Resumo Expandido - Trabalho - 4ª Reunião Científica da ANPEd Norte (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 07/GT 13 - Educação Infantil e Ensino Fundamental

### A EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO AMAZÔNICO: CARACTERÍSTICAS, DESAFIOS E PROPOSITURAS

Vinícius Melo de Freitas - UFAM - Universidade Federal do Amazonas

Thaiany Guedes da Silva - UFAM - Universidade Federal do Amazonas

Agência e/ou Instituição Financiadora: FAPEAM

### **A EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO AMAZÔNICO: CARACTERÍSTICAS, DESAFIOS E PROPOSITURAS**

#### Introdução

O presente texto é resultado parcial de pesquisa desenvolvida no âmbito da Pós-graduação em Educação, na Universidade Federal do Amazonas. Dentro desta perspectiva, este estudo tem como objeto analisar o campo de estudo das pesquisas em educação infantil do campo e currículo crítico tendo como problema a seguinte questão: na perspectiva de reconhecer os saberes de experiência feito que residem no contexto da Educação Infantil do Campo na Amazônia questiona-se: Qual a contribuição do conceito saber de experiência feito à construção do currículo crítico no contexto da educação infantil na Amazônia Brasileira? Entender a realidade social ao qual os sujeitos do campo estão inseridos envolve a busca por uma educação do campo igualitária, significativa e de qualidade para esses povos.

Temos depois de muito tempo a efetivação das políticas de educação do campo, com a conquista das Diretrizes Operacionais para as Escolas Básicas do Campo (DOEBEC), através da Resolução CNE/CEB nº 01 de 03 de abril de 2002, e da política de Educação Infantil, através das Diretrizes Operacionais para a Educação Infantil – DCNEI (Parecer CNE/CEB nº04/00, 16 de fevereiro de 2000) muitos trabalhos e estudos em cada uma das áreas. As políticas de Educação Infantil referem-se a Educação do Campo e vice-versa, mas não há um aprofundamento das áreas sobre cada especificidade. O contexto amazônico é fonte de múltiplas realidades, sujeitos e identidades, saberes que, materializam e significam a vida de educandos e educadores. Defendemos que a diversidade sociocultural precisa compor a prática educativa, sendo este conhecimento parte indissociável da construção de

conhecimento em uma perspectiva libertadora, por isso, crítica. Com a finalidade de pensar estas relações, buscamos em Paulo Freire, e mais precisamente no conceito de “saber de experiência feito” caminhos reflexivos e propositivos à construção de um currículo crítico para a Educação Infantil do Campo no Contexto Amazônico.

### Metodologia

Realizou-se uma pesquisa de natureza qualitativa, de cunho bibliográfico para configurar um “Estado da Arte”. Na área de educação, Romanowski e Ens (2006, p. 38) afirmam que a intensificação de publicações, estudos, teses, dissertações e artigos têm contribuído no surgimento de inquietações e questionamentos por parte de pesquisadores da área a respeito de quais temas têm sido mais focalizados, como estes têm sido abordados, quais abordagens metodológicas empregadas, quais as contribuições e pertinência destas publicações na área. Deste modo, a pesquisa em estado da arte deriva, de acordo com as autoras, da “abrangência destes estudos para apontar caminhos que vêm sendo tomados e aspectos que são abordados em detrimento de outros”. (ROMANOWSKI E ENS, 2006, p. 38-39). Levando em consideração a temática educação infantil do campo no contexto amazônico, as fontes neste trabalho se dá em torno do catalogo de teses e dissertações da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) com o recorte temporal de 2017 a 2021.

### Discussão e Resultados

Para essa pesquisa optou-se realizar o levantamento pela Busca Avançada através de “buscar por”, no qual palavras-chave e vocábulos como “infância do campo”, “educação infantil”, “contexto amazônico” e outros foram utilizados. Na primeira busca foi realizada “busca avançada” na BDTD possibilitando assim utilizar mais de um descritor para a busca, compreendendo os seguintes termos: contexto amazônico, educação infantil do campo, educação infantil. Foram encontrados 21 trabalhos, sendo que desses somente 06 atendiam a proposta do levantamento deste estudo. Foram encontrados 18 dissertações e 3 teses, todos os resumos foram lidos para seleção dos trabalhos cuja leitura foi feita de modo integral, para tanto utilizamos como critério produção realizada nos anos de 2017-2021, Estudo sobre Educação Infantil do Campo, Educação no Contexto Amazônico, dos quais 05 constavam esses critérios de inclusão para compor o quadro de resultados.

Quadro 1: Resultado Consolidado da primeira busca

<b>Autor (a)</b>	<b>Universidade</b>	<b>Título do Trabalho</b>	<b>Ano</b>
Jeyse Sunaya Almeida de Vasconcelos	Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA	Vivências de Crianças Ribeirinhas da Amazônia e seu Processo de Humanização na Creche	2018
Vanderleite Pereira da Silva	Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP	Mães Manauaras e a Educação das Crianças Pequenininhas: pluralidades históricas e resistência na cidade da floresta	2021

Tatiane Nunes Valente	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC	A Formação continua de Professores na Amazônia Amapaense: uma proposta para a realidade ribeirinha do Anauerapucu	2017
Cintia Cavalcante Rodrigues	Universidade do Estado do Amazonas - UEA	O Ensino de Ciências na Formação dos Professores: limites, desafios e possibilidades no curso de pedagogia	2017
Edileide Ribeiro Pimentel	Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN	Educação Infantil do Campo e Currículo: que atividades são oportunizadas às crianças?	2019
Rivanildo Monteiro Coutinho	Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA	O Docente Masculino de Educação Infantil na Amazônia: como se percebe e é percebido no espaço escolar de Oriximiná/PA	2019

Fonte: FREITAS (2022)

Primeiramente faremos uma breve exposição acerca de cada uma das pesquisas, identificando seus objetivos de estudo e resultados anunciados, na sequência faremos a análise conjunta acerca de que relações e reflexões nos suscitam os trabalhos encontrados, em sua contribuição com o nosso objeto de pesquisa.

O trabalho de autoria de Jeyse Sunaya Almeida de Vasconcelos com o título “Vivências de Crianças Ribeirinhas da Amazônia e seu Processo de Humanização na creche” e objetivou fundamentalmente compreender as vivências (espaço, tempo e relações) das crianças de 3 três anos de idade no ambiente formal de educação. Como resultado do estudo o trabalho revelou que a instituição pesquisada possui espaço com poucas possibilidades de vivências, as crianças sendo limitadas ao exercício de fazer tarefas escolarizastes, mostrando que de acordo com a autora a escola tem uma concepção tradicional.

A pesquisa de Vanderleite Pereira da Silva sob o título “Mães Manauaras e a Educação das crianças pequenininhas: pluralidades históricas e resistência na cidade da floresta”. Teve como objetivo investigar os elementos sociais, políticos e as pluralidades históricas da realidade amazônica, enquanto resultado, de acordo com a autora a análise revelou que os efeitos da colonialidade operam de forma cruel atuando na multiplicidade dos processos de exclusão que ocorrem na redução e exclusão do direito à educação das crianças de 0 a 3. A pesquisadora Tatiane Nunes Valente em seu estudo intitulado “A Formação continua de Professores na Amazônia Amapaense: uma proposta para a realidade ribeirinha do Anauerapucu”. Obtendo como resultado o de que as atividades formativas possibilitam espaço para o estudo de concepções teóricas, para o diálogo e para a troca de conhecimentos e de experiências, o que segundo a autora contribui para que os docentes entendam e discutam a realidade se suas salas de aula.

Edileide Ribeiro Pimentel em sua pesquisa com o título “Educação Infantil do Campo e

Currículo: que atividades são oportunizadas às crianças?”. Como resultado segundo a autora do estudo a análise possibilitou constatar que, no dia a dia, é oportunizado às crianças, pelas professoras, um conjunto de atividades com pouca variação e próprias a instituições de Educação Infantil de contextos urbanos. Na pesquisa intitulada “O Docente Masculino de Educação Infantil na Amazônia: como se percebe e é percebido no espaço escolar de Oriximiná/PA de autoria de Rivanildo Monteiro Coutinho, teve como objetivo analisar como o docente masculino de Educação Infantil se percebe e é percebido no espaço escolar da Amazônia Paraense. Enquanto resultado o autor acredita que a temática discutida de sua pesquisa deve ser trabalhada transversalmente nos cursos de formação inicial e continuada, especificamente na licenciatura em pedagogia, uma vez que a discussão influi diretamente no exercício profissional dos professores. Para entendermos mais claramente estes dados, a seguir são apresentadas as análises do material recolhido com o intuito de melhor compreender as temáticas anunciadas, bem como os conteúdos abordados em cada uma delas levando em consideração os resultados que os autores explicitam em seus trabalhos.

Achados em educação infantil do campo no contexto da Amazônia brasileira, temáticas anunciadas para a análise

Entendemos que de acordo com o que já foi dialogado anteriormente que a temática Educação Infantil do Campo ainda se constitui como tema em constante construção e transformação. Desta forma, as produções científicas que abordam o assunto ainda não se mostram em grande quantidade. Para realizar a análise dos trabalhos envolvendo a educação das crianças do campo no contexto amazônico, as temáticas foram divididas em quatro subcategorias: Organização do Espaço Pedagógico (pouco espaço que possibilite o vivenciar experiências), Educação e Práticas Pedagógicas (concepção tradicional), Cultura e Infância do Campo (Atividades em sua maioria priorizando conteúdos urbanos).

#### Organização do Espaço Pedagógico

De acordo com Malaguzzi (1999), o espaço oferecido à criança na Educação Infantil pode ser considerado um elemento educativo se observadas as possibilidades que esse ambiente pode oferecer a elas. Baseado nessas considerações Freitas (2015, p. 42) destaca que “[...] a organização de um ambiente como um segundo educador pode favorecer o desenvolvimento de uma concepção de criança potente e produtora de cultura, bem como garantir o protagonismo infantil”. Para tal, deve possibilitar às crianças situações de aprendizagem que primem pelo contato com elementos da natureza e culturais, bem como favoreça experiências sensoriais e emocionais. Cruz e Cruz (2017) reconhecem o ambiente na Educação Infantil como o terceiro educador, em função de sua importância para a construção da identidade das crianças. Destacam que sua organização nunca é neutra, pois se assenta em princípios de concepção de criança, educação e aprendizagem. É sempre importante considerar se os espaços/ambientes estão incrementando o número de oportunidades possíveis e qualificando as relações das crianças entre si e com o ambiente. Entendendo que o ambiente é agente participativo no ato de ensinar compreendemos também que a prática pedagógica com uma

concepção crítica é necessária para que as crianças tomem por compreensão o ambiente educativo que está em sua volta e de que forma possam os educadores trabalharem em uma prática pedagógica diferente da concepção tradicional.

### Educação e Práticas Pedagógicas

Embora seja comum associar o conhecimento em pedagógica à escola, ou ao ensino de crianças, os conhecimentos pedagógicos se constituem em importantes ferramentas que proporcionam modos de compreensão e intervenção em situações educativas diversas. Esse conhecimento, que é teórico e prático ao mesmo tempo, dada a natureza enquanto práxis na pedagogia, funciona como uma chave de reflexão e proposição educativa, dotando os sujeitos de recursos que lhes permitam formular estratégias de ação como base no reconhecimento de objetivos e fatores que exercem influências nas práticas que desenvolvem, racionalizando-as sistematicamente. Trata-se de um importante suporte que adquire sentido a partir da reflexão sobre a prática educativa e que, ao mesmo tempo, opera, por meio da compreensão crítica da prática com base em princípios da pedagogia, a conversão de uma prática educativa em prática pedagógica. Tardif (2004), Pimenta (2000), Freire (2009) esclarecem que os saberes docentes não advêm somente da formação inicial, tão pouco nessa formação inicial se encerram. Seu processo de construção possui fontes diversas que levam em conta o sujeito professor e suas múltiplas formas de ser e de enxergar o mundo a sua volta. Porém, é na formação inicial que os saberes docentes tem extrema importância e precisam de investimentos no preparativo de um futuro professor.

Para Tardif (2021, p.26) sobre saberes pedagógicos e saberes experienciais,

Em suma, o professor ideal é alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir certos conhecimentos relativos às ciências da educação e à pedagogia e desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com o aluno. Essas múltiplas articulações entre a prática docente e os saberes fazem dos professores um grupo social e profissional cuja experiência depende, em grande parte, de sua capacidade de dominar, integrar e mobilizar tais saberes enquanto condições para a sua prática.

O professor precisa se apropriar de seus saberes, entendendo que a sua rotina cotidiana imerso nas comunidades do campo e convívio com as crianças e a comunidade também proporcionam momentos de construção profissional em articulação com sua prática docente as experiências cotidianas fazem do docente um profissional preocupado com as reais implicações que a educação do campo nos impõe enquanto profissional sempre em formação. Precisamos compreender que um ambiente onde as práticas educativas não são pautadas na criticidade impossibilitam as crianças de serem ou exercerem sua criatividade e seu poder de curiosidade perante o momento em que estão na escola, precisa-se de um olhar dialógico da prática educativa e que essa prática seja contextualizada e leve em consideração o ambiente em que aquele aluno está inserido, somente dessa forma o educando vai poder superar, analisar e questionar sobre os problemas sociais aos quais ele possivelmente venha a

enfrentar, a criticidade por meio de uma prática pedagógica firmada na dialogicidade e na contextualização é necessária para as crianças do campo, ampliando seu poder de construção e reconstrução cultural.

### Cultura e Infâncias do Campo

Assim, a educação do campo, desde o início, traz como foco central o debate pedagógico referente à realidade e às relações sociais concretas de vida dos sujeitos do campo, como forma de lutar e resistir para não perder suas escolas, suas experiências de educação, suas comunidades, seus territórios e sua identidade, contrapondo-se ao modelo dominante de escola rural que ainda se constitui como um grande desafio para a consolidação da Educação do Campo. Para Caldart (2005), a Educação do Campo precisa recuperar a tradição pedagógica que ajuda a pensar a cultura como matriz formadora e ensina que a educação é uma dimensão da cultura. Partindo desse pensamento, os processos pedagógicos são constituídos desde uma cultura e participam de sua transformação. E são os processos culturais que, ao mesmo tempo, expressam e garantem a própria ação educativa do trabalho, das relações sociais e das lutas sociais, formando o ser humano e dando as referências para o modo de educá-lo. Portanto, “pensar a educação vinculada à cultura significa construir uma visão de educação em uma perspectiva de longa duração, ou seja, pensando em termos de formação das gerações” (CALDART, 2005, p.34). Conforme Molina (2004), a Educação do Campo em como princípio que os sujeitos da educação são os sujeitos do campo: pequenos agricultores, quilombolas, indígenas, pescadores, camponeses, assentados e reassentados, ribeirinhos, povos da floresta, caipiras, lavradores, roceiros, sem-terra, agregados, caboclos, boias-frias. Assim, pensar a educação nesse contexto é pensar essas realidades dos pontos de vistas dos mesmos sujeitos.

De acordo com Molina (2004, p.13),

Compreender o lugar da escola na Educação do Campo é compreender o tipo de ser humano que ela precisa ajudar a formar e como pode contribuir com a formação dos novos sujeitos sociais que vem se constituir no campo. A escola precisa cumprir a sua vocação universal de ajuda no processo de humanização das pessoas e com as tarefas específicas que se pode assumir nesta perspectiva.

Partindo do pensar a formação humana em sua totalidade, um dos desafios encontrados é com relação a dificuldade de oferta a educação para crianças pequenas, a luta por políticas públicas que garantam o acesso universal à educação no e do campo. Os povos do campo têm direito a educação no lugar onde vivem, por isso NO campo; e DO campo pois os sujeitos do campo têm direito a uma educação que reflita o seu lugar, sendo construída em participação levando em conta ou se articulando à sua cultura e às suas necessidades humanas e sociais. Uma educação que valorize experiências, seus modos de vida e modos de convivências, uma educação articulada aos saberes dos povos e sua multiplicidade de realidades e contextos.

## Conclusão

É de se considerar a construção de uma visão de mundo, e quais as concepções de sujeitos existem no contexto do campo, para que eles possam refletir no âmbito do seu processo histórico e que assim tomem consciência de suas ideias sobre o mundo e sobre si, essa reflexão parte desde a infância na construção de uma visão crítica e histórica do mundo, e que os conteúdos a serem ensinados precisam estar articulados as diferentes vivências, em prol de uma formação humana emancipadora e mais abrangente para com as crianças do campo e suas múltiplas linguagens. Para tanto, há que se promover a autoestima dos educandos e educadores do campo mediante uma formação emancipatória, e proporcionar na memória e na resistência cultural, a busca por uma educação que respeite a cultura, as experiências e especificidades do campo.

Palavras- chave: Educação do Campo, Amazônia, Educação Infantil.

## Referências

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 1/2002**. Institui diretrizes operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Disponível em: Acesso em 06 jul 2019.

COUTINHO, Rivanildo Monteiro. **O Docente Masculino de Educação Infantil na Amazônia: como se percebe e é percebido no espaço escolar de Oriximiná/PA**. Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA, 2019.

CRUZ, S.H.V.; CRUZ, R.C.A. **O ambiente na educação infantil e a construção da identidade da criança**. Em Aberto, v.30, n. 100, p. 71-81, 2017.

FREITAS, F. **O espaço da escola de Educação Infantil como favorecedor do protagonismo infantil**. Diversa Prática, v.2, n.2, p. 42-64, 2015.

MALAGUZZI, L. História, ideias e filosofia básica. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Artmed, 1999. p. 59-104. PIMENTEL, Edileide Ribeiro. **Educação Infantil do Campo e Currículo: que atividades são oportunizadas às crianças?** Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN 2019.

ROMANOWSKI, J. P. **As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte” em educação**. Revista Diálogo Educacional, Paraná, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez. 2006. RODRIGUES, Cintia Cavalcante. **O Ensino de Ciências na Formação dos Professores: limites, desafios e possibilidades no curso de pedagogia**. Universidade do Estado do Amazonas – UEA, 2017.

SILVA, Vanderleite Pereira da. **Mães Manauaras e a Educação das Crianças Pequeninhas: pluralidades históricas e resistência na cidade da floresta**. Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, 2021.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes 2012.

VALENTE, Tatiane Nunes. **A Formação contínua de Professores na Amazônia Amapaense: uma proposta para a realidade ribeirinha do Anauerapucu**. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC. 2017.

VASCONCELOS, Jeyse Sunaya Almeida de. **Vivências de Crianças Ribeirinhas da Amazônia e seu Processo de Humanização na Creche**. Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA, 2018.